



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Sandra Araújo Bezerril

Programa de Intervenção em Consciência Fonológica:
Análise em crianças do ensino fundamental

Orientadora: Prof. Dr^a. Carla Alexandra da Silva Moita Minervino

JOÃO PESSOA- PB

2016

Sandra Araújo Bezerril

**Programa de Intervenção em Consciência Fonológica:
Análise em crianças do ensino fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Carla Alexandra da Silva Moita Minervino

Aprovado em: 06 / 06 / 2016 .

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Carla Alexandra da Silva Moita Minervino
(Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Profa. Ms. Emille Burity Dias
(Membro Externo Convidado)
Universidade Federal da Paraíba

Resumo

A relação entre a consciência fonológica e o processo inicial para a aquisição da leitura e posteriormente da escrita, tem sido tema de estudo no campo profissional e científico. Assim, a presente investigação trata de dois estudos, a saber: (I) Consciência fonológica e leitura: análise sistemática da literatura; (II) Análise do programa de intervenção em consciência fonológica. No primeiro estudo foi realizada análise sistemática de artigos sobre a consciência fonológica e sua relação com a leitura. Para isso, foram selecionados 24 artigos em português, dos bancos de dados Scielo e Lilacs, nos últimos 14 anos, com exceção dos anos 2002 e 2003. Os resultados evidenciaram forte relação entre a consciência fonológica e leitura. No segundo foi realizada uma pesquisa de campo, com a participação de 25 estudantes de 1º até o 2º ano do ensino fundamental. Os instrumentos utilizados foram: TCLPP, THPL e atividades educativas. O objetivo foi avaliar escolares de 1º ano que apresentaram desempenho inferior em atividades fonológicas, propondo-se intensificar o uso de programa de intervenção fonológica no 2º ano, com a finalidade de sanar e/ou diminuir a dificuldade encontrada, facilitando a aquisição leitora. Os resultados revelaram um avanço significativo no desenvolvimento das habilidades avaliadas. Conclui-se que é importante delinear projetos de programa de intervenção em consciência fonológica visando desenvolver as habilidades que auxiliam a aprendizagem nas fases iniciais da aquisição da leitura e escrita.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Leitura. Análise sistemática.

Abstract

The relation between phonological awareness and the initial process for the acquisition of reading, and writing right after, has been subject of study in professional and scientific field. Therefore, the current research comes from two studies, namely: (I) Phonological awareness and reading: a systematic analysis of the literature; (II) intervention program analysis in phonological awareness. In the first study was conducted a systematic analysis of articles about phonological awareness and its relation with reading. For this, 24 articles of databases Scielo and Lilacs were selected in Portuguese in the last 14 years, except for 2002 and 2003. The results showed a strong relation between phonological awareness and reading. In the second one, a field research was conducted among 25 students from 1st to the 2nd year of elementary school. The instruments used were: TCLPP, THPL and educational activities. The objective was to evaluate students of 1st year who had lower performance in phonological activities, proposing to intensify the use of phonological intervention program in the 2nd year, in order to remedy and/or decrease the found difficulty to subserve the reader acquisition. The results revealed a significant advance in the development of valued skills. It concludes that it is important to outline intervention program projects in phonological awareness aiming to develop the skills, which support learning in the early stages of reading and writing acquisition.

Keywords: Phonological awareness. Reading. Systematic analysis.

Introdução

A presente investigação trata da análise do programa de intervenção em consciência fonológica de crianças de 1º até o 2º ano do ensino fundamental, de uma escola pública da cidade de João Pessoa. A pesquisa foi motivada pela necessidade da realização de estudos sobre estímulo a leitura a partir de práticas educativas com a consciência fonológica, muitos são os estudos sobre a importância da consciência fonológica e sua relação com a leitura, no entanto percebe-se a escassez de ferramentas que auxiliem os educadores em sala de aula.

A consciência fonológica apresenta-se como a responsável pela identificação e manipulação dos sons da fala, sendo considerada imprescindível para a aquisição da literacia, Barrera e Maluf (2003); Justi e Roazzi (2012). Assim, é importante conhecer as habilidades de consciência fonológica de indivíduos em fase inicial de aprendizagem do código escrito, para se propor estratégia de apoio no desenvolvimento eficiente da leitura.

O trabalho apresentado inclui dois estudos: (I) Consciência fonológica e leitura: análise sistemática da literatura; (II) Análise do programa de intervenção em consciência fonológica.

No estudo I, é apresentada uma análise sistemática da literatura sobre a consciência fonológica e sua relação com a leitura. Nesta investigação, Sampaio (2007) conceitua este tipo de análise como sendo uma forma ordenada de pesquisa que utiliza como fonte de dados à literatura sobre determinado tema. Deste modo, o tipo de busca realizado no trabalho foi um resumo das evidências relacionadas à temática. Analisou-se 24 artigos em português, dos bancos de dados Scielo e Lilacs, nos últimos 14 anos.

No estudo II, foi realizada uma pesquisa de campo com crianças. Para tanto, contou-se com a participação de 25 estudantes de 1º ano, que posteriormente passaram a cursar o 2º ano do ensino fundamental. Sabendo-se que a aquisição da leitura é facilitada pelo desenvolvimento da consciência fonológica, nos anos iniciais de aprendizagem, este trabalho buscou avaliar escolares de 1º ano que apresentaram desempenho inferior em atividades fonológicas, propondo-se intensificar o uso de programa de intervenção fonológica no 2º ano, com a finalidade sanar e/ou diminuir a dificuldade encontrada, facilitando a aquisição leitora.

Referencial Teórico

A leitura é o caminho inicial para introduzir o indivíduo ao conhecimento formal, sua aprendizagem precisa ser trabalhada e introduzida logo nos primeiros momentos de vida, tanto no contexto escolar como familiar.

O curso da aprendizagem para a leitura não ocorre em determinação livre, conforme Morais (2013) é um processo demorado e dificultoso, em que surge a necessidade da intervenção de educadores, que ensinem desde a etapa inicial as habilidades leitoras. Entende-se que o bom desempenho no ato de ler está relacionado com um conjunto de capacidades conscientes como: motivação, atenção e esforços para controlar e eventualmente corrigir o que se pretende fazer.

Para Sabino (2008) a leitura envolve uma relação de complexidade, em que o sistema mental opera tratando a informação recebida e convertendo-a na representação da saída, através da pronúncia e do significado. Deste modo, um dos aspectos específicos para a etapa inicial da leitura é o processo de decodificação, que na visão de Cruz (2007) trata-se da identificação e relação entre letra e som. Porém, o autor destaca que mesmo sendo esta etapa uma condição necessária e importante, não é suficiente para a efetivação de uma leitura competente, fato que apresenta uma reflexão sobre a relevância da integração semântica, sabendo que, a leitura abarca a decodificação e compreensão.

Os estudos apresentados por Cunha e Capellini (2011), pontuam o desenvolvimento de habilidades essenciais para o ato de ler e escrever: a criança necessita compreender o princípio alfabético, deve saber combinar os fonemas correspondentes aos grafemas em palavras faladas e deve possuir uma memória de curto prazo desenvolvida para construir a pronúncia das palavras. Para isso, a compreensão do princípio alfabético fundamenta-se pelo uso satisfatório de três elementos; a consciência de que a língua falada é segmentada em unidade, e que as unidades podem ser representadas e repetidas em diferentes palavras ouvidas, e por fim, o conhecimento de regras correspondentes entre grafemas e fonemas.

Com o avançar dos estudos sobre a temática aludida, Capovilla, Dias e Montiel (2007), argumentam que para identificar os fonemas individuais, a criança precisa receber instrução explícita sobre as regras de mapeamento da escrita alfabética. Sabendo que, é na aprendizagem da estratégia alfabética que normalmente, a criança aprende as regras de correspondências grafofonêmicas, pois a sequência grafêmica é segmentada em unidades menores e convertida nos seus respectivos sons, para posteriormente se fazer a junção dos segmentos fonológicos e produzir a pronúncia da palavra.

É perceptível que a aprendizagem leitura e escrita não acontece de modo isolado e único, outros aspectos precisam ser estudados, analisados, desenvolvidos e organizados. Com isso, pode-se destacar a consciência fonológica, a qual tem como capacidade o ato de relacionar os sons das letras componentes das palavras (Scliar-Cabral, 2013). Além disso, fatores externos e internos devem ser (re) avaliados para que se postulem a eficácia na leitura, dentre estes podem ser destacados a motivação, os métodos de ensino escolar, a interação em sala de aula, como também os aspectos linguísticos, cognitivos e emocionais. Para isso, é necessário considerar o prolongamento do tempo e o amadurecimento de algumas funções mentais que estão interligadas. Dentre as funções citadas anteriormente, as habilidades cognitivas e seu respectivo funcionamento, desempenha um papel importante no ato de armazenar, processar e transmitir informações.

Assim, é proeminente analisar que dentre as habilidades cognitivas, a consciência fonológica, é uma competência metalinguística, que tem como definição a capacidade de refletir sobre a estrutura fonológica da linguagem oral, abrangendo a consciência de que a fala pode ser segmentada e manipulada por partes: palavras, sílabas e fonemas. Deste modo, investigações contemporâneas realizadas por pesquisadores como: Nunes (2009), Freitas (2012), Tenório (2012), Stefanini (2013), confirmam as descobertas sobre a relação entre a consciência fonológica e a aquisição da leitura e da escrita.

Neste contexto, Sousa (2011) destaca que as habilidades cognitivas, como a capacidade de reflexão e o equilíbrio das funções executivas, proporcionam ao indivíduo, a possibilidade de efetuar e controlar os domínios complexos e superiores, dentre estes, a linguagem, a memória e os fatores subjetivos que estão inclusos nos processos pertinentes da aprendizagem. Para tanto, o papel e importância da consciência fonológica sobre a aprendizagem da leitura é amplamente discutido e referenciado na literatura, sendo fundamental e relevante o emprego de atividades que treinem o uso da mesma, para que se possam formar estratégias de prevenção e remediação no âmbito educacional (Nunes, 2009).

Há estudos que comprovam o fato de que crianças que são expostas com maior frequência à escrita e aos sons que compõe as palavras, tendem a fixar na memória os padrões e procedimentos que correspondem à estrutura linguística referente aos fonemas, sílabas, morfemas e palavras (Scliar-Cabral, 2013). Além disso, existem alguns níveis de aquisição do conhecimento fonológico que estrutura a consciência fonológica, dentre as quais a consciência de rima e aliteração, tem responsabilidade inicial neste processo, pois faz o reconhecimento de grupos sonoros semelhantes na palavra. Em seguida, aparece a consciência silábica, que apresenta as palavras como unidades formadas por uma sequência fonológica

discreta. Ainda existe a consciência intrassilábica, a qual segmenta as sílabas em seus componentes intrassilábicos de princípio e fim. E, por fim, a consciência fonêmica, que percebe os sons das palavras como unidades abstratas e manipuláveis (Freitas, 2012).

Portanto, no processo inicial da aprendizagem leitora, tendo como suporte a consciência fonológica, Freitas, Cardoso e Siquara (2012) destacam que grande parte das crianças, em período de alfabetização, apresenta dificuldade em identificar numa palavra o som medial ou o fonema final. Entretanto, os autores enfatizam que o desenvolvimento cognitivo, a maturação neural e a entrada na escolarização formal, ocasionarão mudanças, pois a criança passará a perceber que as palavras são formadas por uma sequência de sons identificáveis, surgindo às primeiras relações de conversão grafema-fonema.

Ainda é constatado que o trabalho com crianças em idade pré-escolar, com o uso da rima e aliteração, promove um desempenho nas habilidades de manipulação fonológica, aprimorando sua capacidade, pois as duas variáveis se correlacionam de forma significativa, sendo precursora do sucesso da leitura e da escrita. Assim, no que concerne a consciência intrassilábica, à rima e aliteração, apresenta-se como preditoras essenciais na estruturação das palavras.

Em conformidade com o argumento aludido acima, Ferreira (2013), destaca que ao se trabalhar com rima, há um desenvolvimento espontâneo de tais habilidades antes da aprendizagem formal. Para isso, este tipo de competências relaciona-se a categorização de palavras com apoio em padrões sonoros comuns, o que trás como consequência a capacidade de efetuar juízos fonológicos apoiado na divisão ataque/rima das sílabas. Este fato desempenhará um papel essencial na aprendizagem da leitura, na medida em que as crianças usarão este tipo de conhecimentos para realizar procedimentos de descodificação por analogia.

Diante do exposto, pode-se dizer que a consciência fonológica pode ser analisada com testes que avaliam a capacidade de soletrar, de reconhecer e de formar rimas. Para tanto, a identificação de palavras que começam com uma mesma letra, reconhecer o primeiro e o último som de uma palavra e a criação de novas palavras após a retirada de uma letra de outra faz toda diferença no momento da aprendizagem do indivíduo. Deste modo, procura-se compreender a sensibilidade inicial de fonemas e sílabas nas atividades solicitadas a criança, para poder oferecer auxílio no uso das palavras, com base no conhecimento sonora.

Em consonância com os estudos anteriores, Alves, Castro e Correia (2010) afirma que em sistemas de escrita alfabéticos, o domínio da relação entre o som e o grafema é essencial, podendo esse aspecto ser avaliado e desenvolvido através de atividades de

consciência fonológica. Para tanto, é necessário estimular precocemente uma educação que incida na catequização da consciência sonora na idade pré – escolar e escolar, como também na consciência segmental, intrassilábica, e silábica. Nesta visão, o treino da consciência fonológica, apresenta-se como uma das principais ferramentas para se trabalhar a aprendizagem, enfatizando-se que o desempenho em tarefas de análise da estrutura sonora possibilitará o desenvolvimento das competências de leitura e escrita em crianças da educação básica.

Sabendo da importância da leitura, como requisito de inserção social e acadêmica, é que a pesquisa buscará contribuir de forma prática e teórica no desempenho de crianças do 1º até o 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de João Pessoa. Para tanto, será realizada análise sistemática da literatura e programa de intervenção em consciência fonológica com embasamento no uso da rima, aliteração e segmentação.

Método

ESTUDO I - Consciência fonológica e leitura: análise sistemática da literatura

Esta pesquisa trata-se de uma análise sistemática da literatura, que segundo Sampaio (2007) é uma forma ordenada de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Diante do exposto é propósito desta investigação trazer argumentos que enfatizem a importância da consciência fonológica na aquisição inicial do ato de ler, destacando, como o exercício da mesma pode favorecer os processos iniciais da leitura.

O tipo de busca realizado no trabalho foi um resumo das evidências relacionadas à temática da consciência fonológica e leitura. Para isso, foi utilizada a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de investigação, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. O estudo foi dividido em etapas, organizou-se uma triagem sobre os diversos tipos de publicações referentes à discussão da consciência fonológica e leitura.

Na etapa inicial foram selecionados os artigos dos bancos de dados SCIELO e LILACS, utilizando como descritores “consciência fonológica e leitura”, com o limite do idioma: Português. Na etapa seguinte, realizou-se um filtro dos artigos, tendo como critérios de inclusão: pesquisas que fizeram uso da amostra de crianças e adolescentes com idade entre 4 e 18 anos, dos últimos quatorze anos, sendo estudantes de escolas públicas e/ou particulares

Os critérios de exclusão foram: artigos sobre dislexias, síndrome de Down, compreensão leitora de jovens e adultos tardiamente escolarizados e aspectos perinatais.

ESTUDO II - Programa de intervenção em consciência fonológica

Delineamento

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de campo que teve por finalidade analisar programa de intervenção em consciência fonológica. Para isso, foram utilizadas estratégias de avaliação e intervenção cujo ensejo foi facilitar a aquisição leitora em escolares de 1º até o 2º ano do ensino fundamental da rede pública. A pesquisa foi de caráter longitudinal, com início no ano de 2014 a 2015, onde os encontros foram ministrados na própria escola dos participantes, em período semanal, com 30min de duração.

Participantes

O estudo foi constituído por crianças de ambos os sexos, com idades entre 6 a 8 anos, cursando o 1º até o 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de João Pessoa. Como integrantes desta pesquisa, serão avaliados 25 escolares, tendo como critério de análise principal, o baixo desempenho em atividades que envolvem o auxílio da consciência fonológica. Para isso, os alunos serão organizados e distribuídos de modo individual, em dupla e coletivamente.

Foram usados como critério de inclusão: alunos de escola pública, cursando o 1º até o 2º ano fundamental, idade de 6 a 8 anos, com escore inferior no uso das habilidades fonológicas (consciência de palavras, consciência silábica, rima, aliteração, segmentação e consciência fonêmica). Porém, foram excluídos os alunos que não atendiam os objetivos propostos acima, como também os que apresentavam dificuldades visuais e/ou auditivas não corrigidas, problemas na linguagem, portadores de necessidades educativas especiais e déficit cognitivo comprometido.

Instrumentos

Para a realização do processo de investigação, foram utilizados os seguintes instrumentos:

Teste de Habilidades Predictoras da Leitura – THPL (MINERVINO; ASSIS; LUCENA, DIAS et al. 2013), composto por tarefas de rima, aliteração, segmentação e memória visual, sendo administrado de forma individual, aplicado com o auxílio de um tablet ou computador. Esse teste visa auxiliar na avaliação das habilidades cognitivas envolvidas na aquisição da leitura de crianças em idade pré-escolar, onde poderá ter acesso a um feedback imediato e confiável sobre o processo de aquisição de leitura de seus pré-leitores.

Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras – TCLPP (SEABRA; CAPOVILLA, 2010), é formado por oito itens de treino e 70 de testes, cada item

é constituído de um par feito de uma figura e um elemento escrito. Sendo, que a parte escrita pode ser uma palavra ou pseudopalavra, tendo em vista, que a palavra ou a pseudopalavra pode ser semanticamente apropriada á figura ou não. O objetivo do instrumento é avaliar a competência de leitura silenciosa de palavras isoladas, e coadjuvantes para o diagnóstico diferencial de distúrbios de aquisição de leitura.

Atividades e jogos: Sobre consciência fonológica, reconhecimento de letras, sílabas e palavras (isoladas e no contexto), rima, aliteração, e segmentação e memória visual.

Procedimentos

Coleta de Dados

Para a coleta inicial dos dados foi organizada uma dinâmica de apresentação. Assim, foi elaborada uma atividade em que as crianças escreviam seus nomes em um pedaço de papel e colocava em uma caixa, para em seguida ser retirada de forma aleatória pelos colegas. O intuito da brincadeira era que cada criança apresentasse o colega, o qual tinha tirado, tanto para os amigos, como para os pesquisadores do projeto. A finalidade foi investigar o perfil dos participantes, considerando os aspectos relacionais, a forma de comunicação, o desprendimento, a compreensão de regras, a escrita e a leitura.

No encontro seguinte, foi aplicado coletivamente o Teste TCLPP- Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras, com respaldo na observação da leitura silenciosa e coadjuvante, para o diagnóstico diferencial de distúrbios de aquisição da leitura.

No terceiro encontro foram trabalhadas as letras do alfabeto de forma individualizada, através da construção do bingo das letras. Nesta etapa foi solicitado aos alunos que construísse um bingo com o uso das letras do alfabeto, o qual era composto por doze letras em cada cartela. Assim, a pesquisadora tirava uma letra da caixa mágica e a mencionava em voz alta, por três vezes, para que todos os participantes conseguisse ouvir bem a letra falada. O objetivo da atividade era verificar o conhecimento e familiaridade no uso das letras, além de observar a aprendizagem do alfabeto de forma não mais sequenciada, mas por fixação do conhecimento lexical, como também observar possíveis obstáculos que estivessem impossibilitando o aprender dos alunos.

Por fim, foi aplicado o THPL – Teste de Habilidades Preditoras da Leitura, o qual visa auxiliar na avaliação das habilidades cognitivas envolvidas na aquisição da leitura de crianças em idade pré-escolar. Este foi explanado de forma individualizado, com o auxílio do tablet, usando tarefas de rima, aliteração e segmentação.

Resultados e Discussões

ESTUDO I - Consciência fonológica e leitura: análise sistemática da literatura

A partir dos descritores: consciência fonológica e leitura surgiram 150 artigos na 1ª análise, entre o período de 2000 a 2014. Destes 126 foram excluídos por não atenderem aos critérios desta investigação, resultando como objeto de estudo um total de 24 artigos. Diante dos artigos pesquisados, verificou-se que 42% foram publicados nos 7 primeiros anos, com exceção dos anos 2002 e 2003, que não apresentaram edições que contemplassem o assunto da pesquisa. Porém, houve um aumento de 58% nas publicações sobre consciência fonológica nos anos de 2008 a 2014.

Países como a Dinamarca, Estados Unidos, Inglaterra, Noruega e Suécia têm reconhecido a eficácia do treino da consciência fonológica como meio interventivo das dificuldades de leitura e escrita, concluindo que o ensino explícito das regras de correspondência grafo-fonêmicas auxilia a aprendizagem da prática leitora e gráfica (Capovilla & Capovilla, 2000).

Na parte relativa às filiações, foi constatada a participação de 41 instituições de ensino, com destaque para a Universidade de São Paulo (USP) mostrando que a região sudeste é a que mais tem se dedicado ao estudo e pesquisa do tema, demonstrando que há uma concentração das pesquisas nesta região.

Nas investigações referentes às tipologias de estudos encontrou-se uma ênfase maior na abordagem descritiva, com cerca de 20 (95%) artigos, fato este que pode estar relacionado com as dificuldades em realizar pesquisas experimentais com crianças.

Foram perceptíveis as áreas e profissionais que têm buscado maiores esclarecimentos do assunto em pauta, com ênfase em psicologia 12(54,5%) e fonoaudiologia 10(45,4%). Estes dados demonstraram o baixo desempenho de pesquisadores da área educacional, o que pode estar relacionado à ausência de programas e projetos que despertem o interesse no uso da consciência fonológica como suporte na educação. No entanto, os profissionais da psicologia e fonoaudiologia demonstraram elevado interesse pelas questões da consciência fonológica, algo que pode ser decorrente das relações interdisciplinares envolvendo os aspectos gerais que compõem o indivíduo em seus processos terapêuticos.

Tabela 1 - Distribuição por frequência da filiação; tipologia de estudo; profissionais e escola.

Total de filiação	41
Filiação mais informada	USP
Tipologia de estudo	
Descritiva	20
Experimental	03
Quase experimental	01
Profissionais	
Psicologia	12
Fonoaudiologia	10
Escolas	
Públicas	24
Privadas	11
Não especificada	03

Em relação à análise e distribuição da amostra, o estudo constatou que as pesquisas foram elaboradas em maior número nas escolas públicas, com um total de 24 (63%) contra 11 (30%) para a privada, porém 3 (7%) publicações não foram especificadas. Assim, pode-se revelar que a demanda pelas instituições públicas podem ser decorrentes de diversos fatores, dentre os quais podem ser citadas: maior acessibilidade aos participantes da pesquisa, dificuldades e carência de instruções para professores e alunos, disponibilidades de tempo para os pesquisadores, probabilidades de oferecer maior retorno social para as instituições de ensino público.

Tabela 2 – Distribuição por porcentagem da amostra; ano escolar; participantes e instrumentos.

Quantidade da amostra	%
0 a 100	70,8
101 a 200	20,8
201 acima	8,3
Ano escolar	
Pré-escola e 1ª ano	34,7
2ª ano	28,2
3ª ano	19,5
4ª ano	15,2
5ª ano	2,1
Participantes	
Crianças	87,5
Crianças e adolescentes	12,5
Instrumentos	
Teste de Raven	17,5
PCF	12,5

Nas investigações concernentes ao número de participantes por pesquisa, encontrou-se um resultado inferior a 100 em grande parte dos artigos. Esta questão poderá está associado a uma série de elementos, como: pouco recurso financeiro, tempo inacessível do pesquisador, não aceitação dos pais ou responsável do integrante na pesquisa, entre outras questões a serem pertinentes, e que de modo explícito ou implícito poderá ocasionar resultados insatisfatórios nas descobertas.

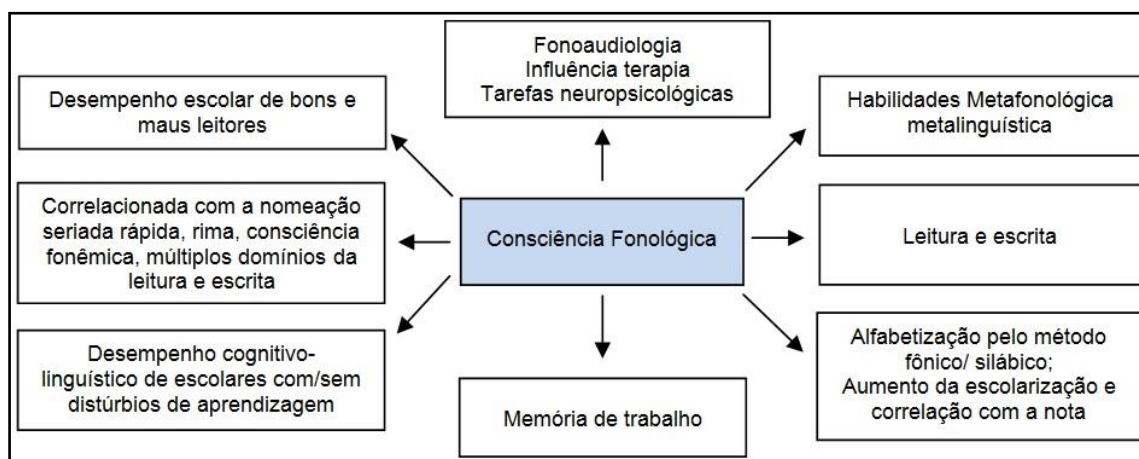
Em relação aos anos escolares e a faixa etária dos participantes, verificou-se que 34,7% dos artigos, solicitaram amostras de crianças da pré-escola e do 1º ano para compor os estudos, porém nos artigos subsequentes aos anos de 2º, 3º, 4º e 5º os resultados foram 28,2%, 19,5%, 15,2% e 2,1% respectivamente. Além disso, foram encontradas 87,5% das publicações que tiveram como referência amostral apenas crianças e 12,5% crianças e adolescentes. Deste modo, foi constatado um maior interesse por crianças em período inicial de escolarização do que adolescentes. Esta questão fundamenta a importância do estudo da consciência fonológica, tendo como base os anos iniciais da aprendizagem, fato considerado relevante para o suporte da leitura e escrita, pois é através do uso da mesma que o sujeito estabelece a relação entre letra e som.

Quanto à utilização dos instrumentos, foi observada uma solicitação maior pelo Teste de Matrizes Progressivas de Raven - Raven e Summers (1986) que tem como finalidade avaliar o raciocínio não verbal. Para isso, o exame consiste em pranchas contendo uma figura modelo e alternativas de escolha para que o examinando assinale a alternativa que corresponde ao modelo. Como a tarefa da criança consiste apenas em assinalar a alternativa desejada, o teste permite avaliar a habilidade de raciocínio independentemente de respostas verbais.

O segundo instrumento mais utilizado foi a Prova de Consciência Fonológica (PCF) - Capovilla e Capovilla(1998) que tem como objetivo avaliar a habilidade das crianças de manipular os sons da fala. O teste é constituído por dez subtestes, sendo cada um deles composto por dois itens de treino e quatro itens de teste.

Referente aos **objetivos e evidencias encontrada** foi realizada uma descrição geral, tendo como base a relação entre a consciência fonológica e os demais temas pesquisados nos trabalhos.

Figura 1. Diagrama de análise dos objetivos das pesquisas analisadas



Fonte: Própria

Através da análise do diagrama, observou-se que a variável central (consciência fonológica) apresentou forte relação com os mais variados temas inerentes ao desempenho eficaz da aprendizagem humana.

Dentre as relações investigadas, encontram-se os artigos que associaram a eficiência do processo terapêutico no desempenho da aprendizagem quando relacionada às questões fonológicas, fato comprovado por Cárnio e Santos (2005), como também por Paula, Mota e Soares (2005). Porém, foi constatado nas pesquisas de Mezzomo et al. (2014) que não existe relação entre o desempenho em tarefas de consciência fonológica e os progressos na terapia, admitindo que crianças com desvio fonológico podem ser capazes de responder de forma adequada as tarefas metalinguísticas sem que essa condição as auxilie a corrigir os desvios de sua fala.

Referente às tarefas neuropsicológicas mencionadas por Salles e Parente (2005) foram evidenciados que crianças com dificuldades de leitura e escritas, geralmente apresentam atrasos neuropsicológicos. No entanto, quando se analisa as habilidades metafonológicas e metalinguísticas, Capovilla, Capovilla e Soares (2004) pontuam que há evidências correlacionais positivas entre habilidades metalinguística, leitura e escrita, como também destaca que as aptidões metassintáticas e metafonológicas mais precoces e menos refinadas predizem o sucesso subsequente na aquisição da linguagem escrita, assim como a introdução a um sistema de escrita alfabético promove o desenvolvimento de habilidades metafonológicas e metassintáticas complexas.

Os artigos que pretenderam avaliar as habilidades da consciência fonológica relacionada com a leitura e a escrita, destacaram a relação entre a competência e o

desenvolvimento da fonologia com a aprendizagem da leitura e da escrita, como também o seu treino auxilia no processo inicial da aquisição leitora e gráfica. Para Mota e Santos (2009), a criança que possui a capacidade de refletir sobre os sons da fala teria mais facilidade de associar esses sons às letras, adquirindo o princípio alfabético.

Nos artigos que trabalharam o processo de alfabetização utilizando o método fônico e silábico foi obtida uma resposta diferenciada e superior para a aprendizagem através do método fônico. Há indícios de que a consciência fonológica pode ser favorecida, através da utilização deste método (Medeiros & Oliveira, 2008).

Nas habilidades de leitura, escrita, velocidade de processamento auditivo e visual, Silva e Capellini (2011) apresentaram as evidências encontradas em dois grupos (escolares com bom desempenho acadêmico \ escolares com distúrbio de aprendizagem) revelando que houve desempenhos semelhantes em ambos, no que se refere às provas de rima, aliteração e habilidade de consciência fonológica, aludindo que tais dificuldades não podem ser consideradas características exclusivas de escolares com distúrbio de aprendizagem, pois, quando o princípio alfabético não é implantado como instrução formal no contexto da alfabetização, podem ocorrer dificuldades na percepção fonológica tanto de escolares com distúrbio de aprendizagem como daqueles com bom desempenho acadêmico.

Referente ao desempenho cognitivo-linguístico de escolares com e sem distúrbios de aprendizagem, as autoras acrescentaram que a Psicologia Cognitiva e a Neuropsicologia Cognitiva enfocam na análise dos processos neurocognitivos subjacentes às habilidades do ato de ler e escrever, tanto no leitor/escritor proficiente como no leitor/escritor iniciante e dos distúrbios de leitura e escrita. Porém, qualquer alteração a nível cognitivo irá comprometer diretamente o domínio do sistema de escrita ortográfico e fonológico.

Ao considerar os artigos que utilizaram a memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita, Gindri, Soares e Mota (2007) encontrou grande contribuição no desenvolvimento da consciência fonológica, demonstrando que quanto maior é o nível de conhecimento do indivíduo, maior é a performance das habilidades fonológicas, sendo a mesma relacionada com a idade cronológica, maturidade e escolaridade.

Justi, Roazzi e Justi (2014) confrontaram os modelos compatíveis com a proposta de que as atividades de consciência fonológica, memória fonológica e nomeação seriada rápida avaliam o processamento fonológico com modelos compatíveis com a proposta de que atividades de nomeação seriada rápida não avaliam o processamento fonológico, encontrando como resposta a hipótese de que a nomeação seriada rápida não é uma medida do processamento fonológico.

Na visão dos autores, a busca por justificativa nos modelos proporciona uma melhor compreensão da natureza das atividades, o que será um passo pertinente para a realização de um diagnóstico preciso das dificuldades de leitura, bem como é um passo imprescindível para a elaboração de um programa de intervenção que tenha como finalidade estimular os processos subjacentes à nomeação seriada rápida, tendo em vista o desenvolvimento da leitura.

Porém, nas pesquisas realizadas por Araújo e Minervino (2008) referente aos múltiplos domínios da leitura e da escrita de crianças e adolescentes de escolas públicas, foi evidenciado atraso no desenvolvimento das habilidades avaliadas (desempenho em leitura e escrita de palavras isoladas, em consciência fonológica, no processamento auditivo e na velocidade de processamento de crianças de 2º, 3º e 4º ano) com imprecisão e distorções no uso das rotas fonológica e lexical.

Diante das evidências encontradas nos artigos, pode-se dizer que a consciência fonológica é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura, pois a mesma está presente nas diversas habilidades que auxiliam a aquisição de conhecimento.

ESTUDO II - Programa de intervenção em consciência fonológica

Através de estudos que confirmaram a relevância do treino da consciência fonológica na fase pré-escolar, foi que a pesquisa buscou avaliar crianças do 1º ano que deveriam apresentar desempenho significativo quanto o uso da consciência fonológica na resolução de atividades escolares, porém constatou-se um desempenho inferior, propondo-se intensificar o uso de programa de intervenção fonológica até o 2º ano, com a finalidade sanar e/ou diminuir a dificuldade encontrada, facilitando a aquisição leitora.

Nesta perspectiva, a pesquisa buscou analisar e elaborar maneiras de correlacionar o domínio dessa capacidade cognitiva com estratégias e metodologias educacionais que estimulem a aprendizagem de crianças que estejam no processo de escolarização. Assim, o desenvolvimento dessa temática trará como resultado, a contribuição para os escolares da rede pública, profissionais da educação e crescimento dos estudos acadêmicos no campo da pesquisa.

Os resultados da análise, desempenho e hipótese levantada serão organizados com base na ordem dos procedimentos realizados. Para tanto, a sequência será: (1) pré-teste, (2) plano de intervenção e (3) pós-teste.

Pré- teste

Os resultados observados na dinâmica de apresentação foram favoráveis em relação aos objetivos propostos. Nos aspectos relacionais, foi evidenciada a formação de vínculos afetivos pelos colegas, bons hábitos comunicativos e expressivos, um entendimento razoável na compreensão de regras, uma escrita legível e a leitura adequada dos nomes dos participantes.

Em relação aos instrumentos utilizados: TCLPP- Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras e o THPL – Teste de Habilidades Predictoras da Leitura, constatou-se que no primeiro, o número de erros foi mais acentuado nos itens: corretas irregulares, vizinhas visuais, vizinhas fonológicas e pseudopalavras homófonas, encontrando-se diferença significativa nos resultados entre os gêneros masculino e feminino.

Tabela 3 - Distribuição por frequência e porcentagem do TCLPP

Gêneros	Erros por itens							Resultados %
	<u>CR</u>	<u>CI</u>	<u>VS</u>	<u>VV</u>	<u>VF</u>	<u>PH</u>	<u>PE</u>	
Feminino	04	22	02	12	26	50	01	28,96
Masculino	27	66	08	43	67	71	05	71,03

CR- Corretas Regulares, CI- Corretas Irregulares, VS- Vizinhas semânticas, VV- Vizinhas Visuais, VF Vizinhas Fonológicas, PH- Pseudopalavras Homófonas e PE- Pseudopalavras Estranhas.

Deste modo, quando analisado item a item, pode-se evidenciar que os erros cometidos nas corretas irregulares e pseudopalavras homófonas podem resultar da decodificação restrita que a criança apresenta e de pouca associação realizada em seu léxico, ou seja, ainda existem limitações ao fazer relação grafofonêmica de palavras, o que conclui que as palavras corretas irregulares utilizam uma rota para leitura por meio de estratégia logográfica ou lexical, enquanto as pseudopalavras homófonas utilizam a estratégia ortográfica.

Quanto às vizinhas visuais, os erros encontrados podem indicar dificuldade com o processamento fonológico e o recurso na utilização de estratégia de leitura logográfica. Do mesmo modo, na análise das vizinhas fonológicas, os erros cometidos podem ser interpretados como a ausência de representação apropriada no léxico ortográfico, com uma dificuldade mais acentuada no próprio processamento fonológico.

Observa-se ainda uma diferença no total de erros por itens cometidos pelo gênero masculino, quando comparado ao feminino. Diante disso, foi constatado que além dos erros em palavras corretas irregulares, vizinhas visuais, vizinhas fonológicas, pseudopalavras homófonas, houve também um acréscimo de erros em palavras corretas regulares. Nesta análise, constatou-se que o índice elevado dos erros, pode ser decorrente da ausência na prática da leitura.

Na aplicação do THPL foi observado o desempenho geral dos alunos quanto ao uso de atividades que necessitam do suporte da consciência fonológica: aliteração, segmentação e rima. Para tanto, foi obtido um escore de (1,13) no pré-teste, fato que evidenciou inferioridade no uso das habilidades fonológicas, considerando que, quanto mais próximo a criança estiver do escore (3), melhor será sua performance na utilização da consciência fonológica. Mesmo havendo um acréscimo do escore no pós-teste (1,71), este resultado, suscitou a reflexão para se buscar meios que aprimorem a aprendizagem das crianças no reconhecimento das habilidades fonológicas.

Plano de Intervenção

Para o plano de intervenção foi elaborado um caderno com atividades sobre: consciência fonêmica, Consciência silábica, Consciência de palavras, rimas/aliterações e segmentação.

Na consciência fonêmica foi trabalhados textos e construções de palavras e frases com destaque nos sons constituintes dos segmentos. Dentre as atividades trabalhadas com as crianças podem ser citadas: quais ou quantos fonemas formam uma palavra; descubra qual a palavra está sendo dita por outra pessoa unindo os fonemas por ela emitidos e formar novas palavras pela subtração ou acréscimo do fonema inicial, medial e final da palavra.

Através do ensino da consciência fonêmica a criança procura compreender a sensibilidade inicial de fonemas e sílabas nas atividades solicitadas, facilitando assim, sua aprendizagem. Na visão de Capovilla, Dias e Montiel (2007) é na estratégia alfabética que normalmente a criança aprende as regras de correspondências grafofonêmicas, pois a sequência grafêmica é segmentada em unidades menores e convertida nos seus respectivos sons, para posteriormente se fazer a junção dos segmentos fonológicos e produzir a pronúncia da palavra.

Em seguida, trabalhou-se a consciência de sílabas, a qual consiste na habilidade de segmentar as palavras em sílabas. Para tanto, o desenvolvimento desta habilidade orienta-se no uso da contagem do número de sílabas, como também fragmentar, unir, adicionar,

suprimir, substituir e transpor uma sílaba de uma palavra para formar novos vocábulos. Ferreira (2013) propôs que a sílaba possui uma estrutura interna e hierárquica, em que os elementos se relacionam de forma dependente. Essa ideia sugere a possibilidade de uma forma de consciência entre a consciência silábica e a consciência segmental. Este processo envolve a capacidade de realizar análise e síntese vocabular.

Posteriormente, foi realizada atividades sobre consciência de palavras, a qual é também denominada de consciência sintática, podendo ser conceituada como a habilidade para refletir e manipular mentalmente a estrutura gramatical das sentenças (Barrera & Maluf, 2003). Dentre as sentenças solicitadas, podem ser citadas: a segmentação da frase em palavras, a percepção da estrutura relacional entre elas e a organização de uma sequência que demonstre sentido. Esta habilidade é mais pertinente na produção de textos e não na etapa inicial de aquisição da escrita. Tendo como uma das funções principais permitir a focalização das palavras e sua posição na frase, como também, ordenar corretamente uma oração ouvida com as palavras desordenadas.

Por último, foi trabalhada a aliteração e a rima, sabendo que a primeira destaca a estrutura sonora dos textos, frases e palavras nos segmentos iniciais e a rima nos segmentos finais. Assim, a identificação de palavras que começam com uma mesma letra, o reconhecer do primeiro e o último som de uma palavra e a criação de novas palavras, após a retirada de uma letra de outra faz toda diferença no momento da aprendizagem do indivíduo. Para Ferreira (2013) o desempenho em tarefas de análise da estrutura sonora possibilitará o desenvolvimento das competências de leitura e escrita em crianças da educação básica.

Pós - teste

Para o plano de reavaliação foi aplicado, de modo individual o teste THPL, cuja finalidade foi observar o desempenho dos alunos nas atividades trabalhadas em sala de aula (aliteração, segmentação, e rima), tendo como ensejo principal auxiliar a leitura. Assim, observou-se uma resposta expressiva quanto o uso de tais habilidades.

Tabela 5 – Análise geral dos alunos no pré e pós-testes - THPL

	Pré-teste	Pós-teste	P
Geral	1,13	1,71	0,001
Aliteração	1,31	1,88	0,139
Segmentação	0,04	1,05	0,009
Rima	0,76	1,16	0,245

Na observação final dos resultados, foi constatado um aumento do desempenho em todas as habilidades durante o pós-teste, porém houve uma resposta significativa na atividade de segmentação. Os alunos apresentaram um escore de (1,05). Este fato remeteu a um acréscimo de (1,01). Diante da resposta encontrada, pode-se argumentar que crianças que estabelecem uma base sólida no uso da segmentação no período inicial de escolarização, irão apresentar excelente desenvolvimento de leitura nos anos subsequentes de estudos. Além disso, a pesquisa faz refletir sobre a necessidade de se delinear projetos e estratégias que estimulem a prática de atividades para o exercício da consciência fonológica no ambiente escolar, e assim, sanar ou diminuir a deficiência no desempenho da leitura e da escrita.

Considerações Finais

O estudo longitudinal realizado possibilitou observar que o treino em consciência fonológica favoreceu o desempenho em tarefas de segmentação, aliteração e rima de crianças no 2º ano do ensino fundamental, com destaque para a segmentação.

Os resultados encontrados corroboram com diversos estudos de treinamento, tais como os de Capovilla e Capovilla (1998) o qual destacou o uso de um programa de intervenção aplicado a crianças brasileiras entre 4 e 9 anos de idade, alunos da Pré escola à 2ª ano do ensino fundamental de uma escola particular. O estudo confirmou a hipótese central de que o treino de consciência fonológica e de correspondências grafo-fonêmicas pode auxiliar a aquisição da leitura e da escrita também em crianças falantes do Português brasileiro, especialmente no início da alfabetização.

Partindo do pressuposto de que o programa de intervenção mostrou-se eficaz para melhorar o desempenho das crianças, outros estudos foram realizados pelos mesmos autores dois anos mais tarde (2000), agora com crianças de escolas públicas. O objetivo era constatar se o programa de treino cuja eficácia foi demonstrada em alunos de escola particular também poderia ser eficaz com crianças de escolas públicas o que tornaria um procedimento generalizado. Deste modo, a resposta foi significativa quanto o uso do programa de treinamento em consciência fonológica.

Nesta perspectiva, para Nunes, Frota e Mousinho (2009) realizar atividades de treinamento da consciência fonológica na instituição escolar é possível e enriquecedor. Portanto, algumas atividades são apontadas na literatura, a saber: cantar uma sucessão de rimas infantis, propor julgamentos sobre a estrutura sonora das palavras, produção de rimas, trabalhar com a sílaba inicial, medial e final, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor a sílaba da palavra formando um novo vocábulo . O emprego destas atividades em todas as crianças no período de aprendizagem de leitura e escrita é uma prática fácil que pode ser orientada. Além disso, a prática e integração destas atividades em graus variados de consciência fonológica na rotina escolar, também pode ser uma estratégia de prevenção eficaz.

Assim, pode-se constatar que os estudos tem crescido referente à temática aludida, o que confirma a relevância do treino de consciência fonológica e do ensino explícito das regras de correspondência grafo-fonêmicas, comprovando a eficiência na aquisição leitora e gráfica. Esta resposta pode ser confirmada nos achados da pesquisa. Portanto, a presente pesquisa indica uma maior atenção à necessidade de estímulo à leitura, através de práticas educativas

com a consciência fonológica, tendo como base a utilização de ferramentas, com suporte nas atividades de rima, aliteração e segmentação as quais, servirão de apoio para os educadores das instituições de ensino.

O estudo (I) incitou uma investigação direcionada para as descobertas sobre a consciência fonológica e sua relação com a leitura (análise sistemática) buscando oferecer ao profissional envolvido nos processos da aprendizagem, maiores esclarecimentos sobre os benefícios que a consciência fonológica pode proporcionar ao ensino escolar.

O estudo (II), a pesquisa de campo, demonstrou que crianças que apresentam defasagem em atividades que exigem o uso de habilidades fonológicas nos anos iniciais de aprendizagem tendem a propagar esta deficiência nos anos subsequentes de estudos, dificultando o desempenho na leitura. Isto revelou que é preciso trabalhar com programas de intervenção em sala de aula desde a sua entrada no ambiente educacional.

No entanto, foi constatado que a base para a leitura e a escrita carece de incentivo em atividades que utilizem o suporte da consciência fonêmica, consciência silábica, consciência de palavras, rima e aliteração. Sabendo que, quando a criança adquire estas habilidades nos primeiros anos de aprendizagem tendem a ser um leitor proficiente. Deste modo, esta investigação remete a confirmar o que a literatura vem abordando sobre a importância do uso da consciência fonológica na fase inicial da leitura.

Assim, a pesquisa teve como requisito motivacional, proporcionar uma análise reflexiva e legitimada sobre a relevância do uso da consciência fonológica durante a aprendizagem, em crianças de 1º ano que apresentaram desempenho inferior em atividades fonológicas, estendendo-se até o 2º ano, com perspectiva de facilitar a aquisição da leitura e da escrita, através do programa de intervenção por meio de habilidades fonológicas. Além disso, remete a ampliar a conscientização social para suscitar a necessidade por estudos nesta área e colaborar com os profissionais que buscam conhecimento sobre a temática, somando assim a outras pesquisas já realizadas.

Referências

- Araujo, M. R.; Minervino, C. A. da S. M. (2008). Avaliação cognitiva: leitura, escrita e habilidades relacionadas. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 13, n. 4, p. 859-865, out./dez.
- Alves, D.; Castro, A.; Correia, S. (2010). Construção de instrumentos para a intervenção clínica e pedagógica em Consciência Fonológica: apresentação do projecto e de resultados. *Textos Seleccionados*, XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Porto, pp. 169-184.
- Barrera, S. D; Maluf M. R. (2003). Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com Crianças da primeira série do ensino Fundamental. *Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), pp. 491-502.
- Cruz, V. (2007). Uma abordagem cognitiva da leitura. Lisboa Porto. Editora Lidel.
- Cunha, V. L. O.; Capellini, S. A. (2011). Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. *Rev. Psicopedagogia*; 28(85): 85-96.
- Capovilla, A. G. S.; Dias, N. M. Montiel, J. M. (2007). Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar. *Psico-USF (Impr.)* vol.12 no. 1 Itatiba Jan./June.
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla F. C. (2000). Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico. *Rev. Psicologia. Reflexão e Crítica*. vol.13 n.1 Porto Alegre.
- Capovilla, A.G.S, Capovilla F.C. (1998). Prova de consciência fonológica: desenvolvimento e dez habilidades da pré-escola à segunda série. *Temas Desenvolv.* 7(37): 14-20.
- Cárnio, M. S.; Santos, D. dos. (2005). Evolução da consciência fonológica em alunos de ensino fundamental. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* vol.17 no. 2 Barueri May/Aug.
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla F. C. Soares, J.V.T. (2004). Consciência sintática no ensino fundamental: correlações com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita. *Rer. Psico-USF (Impr.)* vol.9 no. 1 Itatiba Jan./June.
- Scliar- Cabral, L. (2012/2013). Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos/ Leonor Scliar-Cabral. Florianópolis: editora Lili.
- Freitas, P. M. de; Cardoso, T. da S. G; Siquara, G. M. (2012). Desenvolvimento da consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade: avaliação de habilidades de rima. *Rev. Psicopedagogia*; 29(88): 38-45.
- Ferreira, S. de A. (2013). Intervenção em Consciência fonológica: um contributo para colmatar a fratura entre o pré-escolar e o 1º Ciclo.

Gindri G.; Keske-Soares M; Mota, H. B. (2007). Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* vol.19 no. 3 Barueri July/ Sept.

Justi, C. N. G; Roazzi, A. A. (2012). Contribuição de variáveis cognitivas para a leitura e a escrita no Português brasileiro. *Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 605-614.

Justi, C. N. G; Roazzi, A; Justi, F. R. dos R. (2014). São as tarefas de nomeação seriada rápida medidas do processamento fonológico? *Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(1), 44-54.

Minervino, C. A. da S. M.; Araújo, M. R.; Pereira, E. E. L. D.; Burity, É. D.; Fonsaca, K.; Moita, P. M. da S.; Rocha, G. C.(2011). Habilidades cognitivas preditoras do desenvolvimento de leitura: construção de um software de testagem adaptativa computadorizada para tablets. Universidade Federal da Paraíba/ Universidade de Lisboa/ CNPQ.

Medeiros,T. G. de; Oliveira, E. R. C. (2008). A influência da consciência fonológica em crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico. *Rev. Cefac*, São Paulo, v.10, n.1, 45-50, jan-mar.

Mota,M. M. P. E. da; Santos, A. A. A. dos. (2009). O papel da consciência fonológica na leitura contextual medida pelo teste de Cloze. *Estudos de Psicologia*, 14(3), setembro-dezembro/, 207-212.

Mezzomo, C. L.; M, H. B.; Keske-Soare M.; Ceron M. I.; Dias R. F. (2014). A influência das habilidades em consciência fonológica na terapia para os desvios fonológicos. *Rev. Cefac*. Jan-Fev; 16(1):328-335.

Morais, J. (2013). *Criar leitores: para professores e educadores*, São Paulo, Minha editora, 9 p.

Nunes, C; Frota, S; Mousinho, R. (2009). Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. *Rev. Cefac*. Abr-Jun; 11(2): 207-212.

Paula, G. R; Mota, H. B; Keske-Soares, M. A (2005). Terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* vol.17 no. 2 Barueri May/Aug.

Sampaio R.F; Mancini, M.C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. bras. fisioter.* São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev.

Sabino, M. M. do C. de. (2008). Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. *Revista Iberoamericana de Educación*, n.º 45/5 – 25 de marzo de 2008 ed: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI) Portugal.

Stefanini, M. R; Oliveira, B. V; Marcelino, F. C; Maximino L. P.(2013). Desempenho em consciência fonológica por crianças com transtorno fonológico: comparação de dois instrumentos. *Rev. Cefac*.

Sousa, F. M. A. de A. (2011). Distúrbios e dificuldades de aprendizagem: uma perspectiva de interface entre saúde e educação. In Sampaio. S.; Freitas. I. B (orgs.). Transtornos e dificuldades de aprendizagem: Entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro: Wak Editora.

Salles, J. F. de.;Parente, M. A. de M. P. (2005). Funções neuropsicológicas em crianças com dificuldades de leitura e escrita. *Psic.: Teor. e Pesq.* vol.22 no. 2 Brasília May/ Aug.

Silva, C; Capellini, S. A.(2011). Desempenho cognitivo-linguístico de escolares com distúrbio de aprendizagem. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 16, n. 1, p. 131-137, jan./mar.

Seabra, A.G. Capovilla, F. C. (2010). Teste de competência de leitura de palavras e pseudopalavras. São Paulo, Memnon.

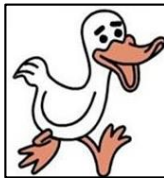
Tenório, S. M. P da C. P. Ávila; C. R. B. de (2012). Processamento fonológico e desempenho escolar nas séries iniciais do ensino fundamental. *Rev. Cefac.* Jan-Fev; 14(1): 30-38.

ANEXO – ATIVIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

1. Identifique as palavras que tem o mesmo som.



2. Escreva o nome das figuras e destaque a primeira letra, fazendo um círculo.



3. Vamos brincar com as palavras trocando os sons: \R \ por \P\

Rato = _____

Roupa = _____

4. Vamos brincar com as palavras: Crie novas palavras trocando a ordem das sílabas.

Palavras	Troca	Nova Palavra
PATA	TA-PA	TAPA
BOLO	LO-BO	LOBO

5. Encontre a sílaba que falta para formar as palavras.

A +  + ãO = _____

 + LA = _____

6. Descubra e ligue a sílaba inicial das figuras.

MA
CA
BO
SA

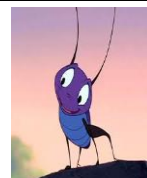


7. Treino: Hora Das Adivinhações

Adivinhação 1

O Que é o que é?

O gafanhoto traz na frente e a pulga traz atrás?



Adivinhação 2

O Que é o que é?

De leite é feito, muito bom e nutritivo. Seu nome rima com beijo.



8. Treino: Leitura do Trava-Línguas

Pedro tem o peito preto,
O peito de Pedro é preto;
Quem disser que o peito de Pedro é preto,
Tem o peito mais preto que o peito de Pedro.

